



Apresentação

REFLEXÕES SOBRE OS PRINCÍPIOS DA AMBIENTALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Antonio Fernando S. Guerra¹
Mara Lucia Figueiredo²
Fátima Elizabeti Marcomin³

No contexto atual, a temática da sustentabilidade socioambiental permeia, entre outros, um dos desafios impostos frente à necessária reconfiguração do quadro formativo tradicional de formação dos sujeitos nas universidades. Os processos, outrora evidenciados, já não bastam e não se prestam para constituir a base nucleadora que sustenta o arcabouço teórico/reflexivo/prático capaz de suplantar a realidade do momento presente. O tempo que se apresenta e vislumbra exige um sujeito crítico, atuante, reflexivo, instigante, capaz de transmutar a indiferença e buscar alternativas para a construção de sociedades equânimes, solidárias, comprometidas com a ética, a justiça e a sustentabilidade socioambiental em diferentes espaços. As Instituições de Educação Superior (IES) necessitam comprometer-se com esse viés formativo em seus cursos de graduação, e de pós-graduação *lato e stricto sensu*, e que se acha implícito nos processos de Ambientalização Curricular.

A temática da ambientalização nas IES constitui uma linha de investigação e de ação na qual o diálogo com os princípios e valores do campo da Educação Ambiental (EA) assume um papel transformador e emancipatório, destacado em documentos como o “Tratado da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” (FÓRUM INTERNACIONAL DAS ONGs, 1992). Entretanto, apesar da sensibilização da sociedade e das políticas públicas que preveem a incorporação da EA de forma permanente nas práticas pedagógicas, as escolas e, em especial as IES, encontram inúmeros obstáculos para tornar

¹ Professor-Pesquisador aposentado do Programa de Pós-Graduação em Educação e líder do grupo de pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade – GEEAS, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Membro da Rede de Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior – Rede RASES e da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul. E-mail: afguerraea@gmail.com.

² Professora-Pesquisadora aposentada. Membro da Rede de Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior – Rede RASES e da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul. E-mail: maraluciafg@gmail.com.

³ Professora-Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Líder do Grupo de Pesquisa Análise e Planejamento Ambiental da Paisagem e Educação Ambiental – AnPAP-EA, da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Membro da Rede de Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior – Rede RASES e da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul. E-mail: fatimaelizabetimarcomin@gmail.com.



realidade a ambientalização curricular e seu enraizamento “em todos os níveis de ensino”, como recomendado na Política Nacional (BRASIL, 1999), na nova versão do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) (BRASIL, 2018) e na Resolução que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA (DCNEA) (BRASIL, 2012). Nesse sentido, as IES assumem um importante papel de promotoras e responsáveis pelo processo de construção do conhecimento e formadoras de valores, na promoção da responsabilidade socioambiental frente à crise ambiental (LEFF, 2010).

O Dossiê em questão abre espaço para trabalhos inéditos decorrentes de pesquisas teóricas e/ou empíricas concluídas, nacionais e internacionais, que retratem processos de ambientalização evidenciados em diferentes espaços educacionais, seus avanços, desafios, inovações, concepções epistemológicas que perpassam as discussões e reflexões acerca do tema e/ou outras abordagens diretamente relacionadas à temática. As contribuições do tema para a Educação transitam em diferentes frentes, dentre elas, destacam-se, além do contexto formativo, a inserção da questão da sustentabilidade socioambiental e da EA.

Este texto de apresentação expõe um breve histórico e panorama de trabalhos e metodologias relacionados à temática da ambientalização, como forma de colaboração à Revista *Poiesis* nessa publicação do Dossiê “Ambientalização Curricular e Sustentabilidade Socioambiental: por uma formação educacional crítica” e, a posteriori, apresenta os artigos que compõem o presente Dossiê.

1. Um pouco de história sobre o tema da ambientalização e sustentabilidade

Nos últimos 20 anos, importantes estudos diagnósticos e socialização de experiências sobre a ambientalização e sustentabilidade nas IES têm acontecido em alguns países e no Brasil (FIGUEIREDO *et al.*, 2017a; KITZMANN; MOTA, 2017; RUSCHEINSKY *et al.*, 2014; CARVALHO; SILVA, 2014; FIGUEIREDO; GUERRA; CARLETO, 2014; KITZMANN; ASMUS, 2012; LEME *et al.*, 2012; GUERRA; FIGUEIREDO; SAENZ, 2012; BARBA, 2011; GUERRA; FIGUEIREDO, 2010; MARCOMIN; SILVA, 2010; KITZMANN, 2007; AMORIM *et al.*, 2004; FREITAS *et al.*, 2004; CARVALHO; CAVALARI; SANTANA, 2003, dentre outros).

O principal foco dessas pesquisas foi contribuir com o fortalecimento de políticas públicas e ações institucionais de ambientalização e sustentabilidade nas IES. Uma das

estratégias utilizadas para alcançar esse intento foi o fortalecimento da parceria, integração e colaboração entre seus principais atores: os pesquisadores(as) de universidades públicas e comunitárias que participam de redes de EA e sustentabilidade nas universidades.

Em 2010, por meio da inserção na Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul), pesquisadores(as) do Grupo de Pesquisa “Educação, Estudos Ambientais e Sociedade (GEEAS)”, criado nos anos 2000 e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), passam a integrar o coletivo de pesquisadores(as) da *Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sostenibilidad y el Ambiente (ARIUSA)*, a *Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades (RISU)*, e *Alianza Mundial de Universidades sobre Ambiente y Sostenibilidad (GUPES Latinoamerica)*. Nesse coletivo de redes, o Grupo GEEAS investiu na temática da Ambientalização Curricular, por meio da participação e coordenação das 10 IES brasileiras⁴ que tomaram parte do projeto RISU nomeado “*Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad en universidades latinoamericanas*”, realizado entre os anos de 2013 e 2014, e do qual participaram 65 universidades de 14 países latino-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, Guatemala, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela), em colaboração com a RISU de ARIUSA.

Essa parceria internacional impulsionou o GEEAS e outros Programas de Pós-Graduação a desenvolver paralelamente outras pesquisas, tanto na própria UNIVALI quanto com IES brasileiras como a Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), como o projeto desenvolvido de 2013 a 2015, com os objetivos de analisar os documentos curriculares dos cursos de graduação; identificar abordagens e metodologias relacionadas à sustentabilidade e definir critérios, indicadores, estratégias e ações aplicáveis às IES (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014; RUSCHEINSKY *et al.*, 2014). Esses estudos ampliaram as possibilidades para discutir e definir características e dimensões para um currículo ambientalizado e para reconhecer suas potencialidades e fragilidades, a fim de gerar subsídios às políticas institucionais e de currículo nas IES (GUERRA *et al.*, 2015; GUERRA *et al.*, 2016).

Importante destacar que essas pesquisas tomaram como base o trabalho pioneiro de pesquisadores da Rede ACES – *Red de Ambientalización em la Educación Superior*

⁴ Os artigos da pesquisa RISU em IES brasileiras foram publicados na **Revista Contrapontos** - Eletrônica, Itajaí, v. 15, n. 2, maio-ago. 2015. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/issue/view/310>. Acesso em: 10 jun. 2019.

(JUNYENT; GELI; ARBAT, 2003) e do Brasil (KITZMANN, 2007, 2009; KITZMANN, ASMUS, 2012). Em um dos nossos trabalhos (GUERRA *et al.*, 2015, p. 127), destacamos que as IES “[...] assumem importante papel na responsabilidade socioambiental, de modo que a temática da ambientalização passa a se constituir em uma nova linha de investigação e intervenção, em que a EA assume seu papel transformador e emancipatório [...]”. No geral, a inclusão da variável ambiental em todas dimensões da organização e funcionamento da universidade corresponde ao processo conhecido como de ambientalização curricular, entendida, no seu sentido amplo, para além da concepção estrita de currículo, apontando na direção da transversalidade da dimensão ambiental no fazer acadêmico (LAYRARGUES *et al.*, 2016).

No estado de Santa Catarina, pesquisadores(as) de oito IES do Sistema ACADES desenvolveram o projeto “*Ambientalização e sustentabilidade na educação superior: subsídios às políticas institucionais em Santa Catarina*”, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), e que teve por objetivo contribuir com as políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis aos níveis do ensino, pesquisa, extensão e gestão nas IES.

Para sinalizar a busca por indícios de ambientalização foram elaborados 11 dimensões, resultado da releitura, análise e adaptação dos 10 indicadores de ambientalização curricular de cursos orientados para a sustentabilidade propostos por pesquisadores da Rede ACES (JUNYENT; GELI; ARBAT, 2003), os 113 indicadores de sustentabilidade da Red RISU (BENAYAS, 2014), a mandala resultante do Projeto “*Ambientalização e Sustentabilidade nas Universidades: Subsídios e Compromissos com Boas Práticas Ambientais*” (RUSCHEINSKY *et al.*, 2014), as proposições de Guerra *et al.* (2015), e o conceito de ambientalização sistêmica (KITZMANN, 2007; KITZMANN; ASMUS, 2012). Para as análises foi utilizado o *software* MAXQDA (VERBI software, 2016). Os resultados demonstraram que a temática da ambientalização e da sustentabilidade estão presentes nos documentos institucionais e curriculares em diferentes estágios, diferindo os níveis da gestão, ensino, pesquisa e extensão, em todas as oito IES pesquisadas, o que sinalizou a necessidade de uma maior aproximação destas temáticas em todos esses níveis. Foi possível inferir que a inserção dessa temática pode ser ampliada nos documentos institucionais e curriculares, especialmente se houver formação e envolvimento da comunidade universitária. Observou-se também que cada uma das IES caminha, no seu ritmo, na efetivação do processo de ambientalização em um movimento

crescente na elaboração, no fortalecimento e na implementação de políticas de ambientalização e sustentabilidade (FIGUEIREDO *et al.*, 2017b).

Outro resultado significativo desse projeto foi a criação da Rede de Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior (RASES)⁵, uma rede temática vinculada à REASul e à Rede ARIUSA, com a missão de integrar pesquisadores comprometidos com a sustentabilidade socioambiental na Educação Superior com o firme propósito de fortalecer a parceria entre as IES na busca por abordagens e metodologias que permitam definir critérios, indicadores, estratégias e ações aplicáveis às próprias IES, no âmbito da pesquisa, do ensino e da gestão dos campi universitários.

Os resultados das pesquisas até aqui citadas sugeriram que durante o processo de institucionalização da ambientalização e sustentabilidade nas IES nem sempre acontece a desejável articulação entre os documentos institucionais e os curriculares, como indicam, por exemplo, os objetivos específicos da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRS) das IES que já a possuem, o que nos remete à garantia do cumprimento das diretrizes ambientais contidas em documentos institucionais – o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Planejamento Estratégico (PE), e curriculares – Projeto Político-Pedagógico e Planos de ensino dos cursos (GUERRA *et al.*, 2017b; BUZZETI *et al.* 2017). Ainda, conforme os resultados alcançados pelos pesquisadores(as), esse cenário do processo de ambientalização nas IES pesquisadas leva-nos a refletir sobre a necessidade de abrir espaços de formação continuada de/para os gestores institucionais, coordenadores de curso, docentes, discentes e o corpo técnico administrativo, para ampliar a discussão sobre essa temática, para que a comunidade universitária possa enfrentar os obstáculos da institucionalização do processo de ambientalização de modo que isto ocorra de forma articulada a todos os níveis: ensino, pesquisa, extensão, e gestão (GUERRA *et al.*, 2016; GUERRA *et al.*, 2017b).

O processo de ambientalização e sustentabilidade nas IES exige flexibilidade, diálogo de saberes, sociabilização de conhecimentos de diferentes áreas, mudanças de atitudes e estilos de vida e vivência de princípios e valores socioambientais. Além disso, compromisso de toda a comunidade universitária na incorporação da cultura da sustentabilidade, o que significa ousar outras escolhas, trilhar outros caminhos em direção à ambientalização (GUERRA *et al.*, 2016).

⁵ Conheça a RASES acessando seu portal em: <http://rases.reasul.org.br/index.php>.

2. Ambientalização Curricular e Sustentabilidade Socioambiental: outros caminhos

Neste Dossiê da revista Poiésis, **“Ambientalização Curricular e Sustentabilidade Socioambiental: por uma formação educacional crítica”**, iniciamos com uma organização em que se apresentam os artigos que trazem contribuições reflexivas, vivenciais, e que se inserem na prática de processos formativos.

Nessa direção, o artigo **“Entrelaçamentos dos Princípios da Ambientalização Curricular e da Pedagogia Social no Processo Formativo na Educação Superior”**, de autoria de Junior Cesar Mota, Dione Iara Silveira Kitzmann e Pablo Ángel Meira Cartea, abre a temática proporcionando reflexões acerca dos “entrelaçamentos” entre os Princípios da Ambientalização Curricular e das contribuições da Pedagogia Social no processo formativo na Educação Superior. Partindo da Sensibilização à Ecocidadania, os/as autores/as concebem a educação social como um dos fatores potencializadores à ambientalização do ensino universitário e à formação.

No artigo **“Universidade Pública e Liberdade de Escolher e Agir”**, os autores Luciana Maria de Lima Leme, Gabriela Maria Leme Trivellato e Marcos Sorrentino propõem diálogos sobre os limites e potencialidades da universidade pública, a formação cidadã e a construção de uma cultura de procedimentos democráticos para a universidade pública brasileira. Articulam perspectivas teóricas da etnografia e da Análise Crítica do Discurso e supõem que as questões políticas e sociais ainda fiquem de lado, em detrimento da dimensão técnica.

No artigo **“Ambientalização das Relações Sociais entre Escola e Universidade: o estado da questão”**, os autores Danielle Monteiro Behrend, Cláudia da Silva Cousin e Maria do Carmo Galiuzzi apresentam o Estado da Questão para a compreensão do termo ambientalização. Sustenta-se em pesquisa Fenomenológica-Hermenêutica. Concebem que a ambientalização das relações sociais entre a escola de Educação Básica e a universidade, no âmbito dos Estágios Curriculares Supervisionados, reconhecem a escola como lugar de construção do saber docente a partir de relações horizontais entre universidade e escola.

Em **“Os Lugares, o Pertencimento e a Ambientalização das Instituições de Ensino Brasileiras”**, as autoras Danielle Müller de Andrade e Elisabeth Brandão Schmidt partem da experiência de construção e implementação de uma cúpula geodésica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – campus Pelotas, como uma das

possibilidades de ambientalização das IES, precisamente no âmbito das instalações físicas. Sustentam a concepção de que o estreitamento do vínculo das pessoas com os lugares onde vivem e convivem potencializa o sentimento de pertencimento, favorecendo uma relação de cuidado e proteção ao meio ambiente.

O artigo **“A Ambientalização Curricular e Sustentabilidade na Universidade Regional de Blumenau: uma proposta de Educação Ambiental Crítica com Arte”**, de autoria de Luciane Schulz, Leomar Peruzzo e Carla Carvalho, discute os efeitos do projeto *Faxina Verde* considerando os conceitos de EA Crítica, Ambientalização Curricular, Sustentabilidade e a Arte. A partir do registro das ações e das entrevistas, os/as autores/as constataram que o projeto *Faxina Verde* mobilizou de forma reflexiva todos os envolvidos, inclusive professores da instituição e comunidade externa, ao expor as produções artísticas em espaço de intensa circulação.

O artigo **“O Diálogo da Educação Ambiental e a Inclusão de Novos Currículos na Experiência Vivida com Alunos do Ensino Médio”**, dos autores Katia Gonçalves Castor e Lilian Hoffmann Friedrich, traz a experiência vivenciada com a integração de alunos do curso Técnico de Administração do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Centro Serrano, com mestrandos do Programa de Mestrado em Ensino em Humanidades, também do IFES, a partir do ensino-pesquisa-extensão. O Projeto Uso das Feiras Livres foi empregado para estimular a produção de conhecimentos englobando as dimensões sócio-histórica, cultural, científica, tecnológica, econômica e socioambiental no currículo.

O artigo **“PIBID Pedagogia: Espaço para Formação de Aprendizagem e Realização de Práticas Socioeducativas no Campo Socioambiental”**, de autoria de Maria das Graças da Silva, Rejane Pinheiro Chaves e Jessyca Moraes de Oliveira, apresenta a temática da ambientalização no âmbito da formação inicial de professores desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Os/as autores/as buscam a inserção socioambiental por meio de atividades pedagógicas e ações formativas que visam a contribuir para uma compreensão crítica das relações sociedade-natureza e a transformação da percepção de alunos/as do curso, e a sensibilização de alunos/as do Ensino Fundamental, por meio de abordagem interdisciplinar, dialógica e participativa. O projeto foi considerado um diferencial na formação-docente.

No âmbito das revisões, no artigo **“Revisão Bibliográfica Sistemática sobre Ambientalização Curricular no Ensino Superior: uma análise com foco no ensino jurídico”**, os autores Flávia Eliana de Melo Colucci, Angélica Góis Morales e Cristiane Hengler Corrêa Bernardo analisam a produção sobre ambientalização curricular no ensino superior do Brasil e do exterior, no ensino jurídico, no período de 2012 a 2018. A revisão bibliográfica nas bases de dados de pesquisas acadêmicas com o auxílio do software Start encontrou 25 artigos que abordam a importância de se ter um currículo ambientalizado. Os/as autores/as concluem que o processo de ambientalização ainda é incipiente inclusive no ensino jurídico.

No caminho de estudos de cunho diagnóstico na área da ambientalização encontra-se, fechando o Dossiê, o artigo **“As Andanças e os Desafios à Ambientalização Curricular”**, dos autores Ivana Marcomin, Gilmar Pezzopane Plá e Fátima Elizabeti Marcomin, que traz o recorte de uma pesquisa sobre ambientalização curricular em uma universidade catarinense objetivando discutir como se dá essa inserção à luz de uma formação crítica, transformadora e emancipatória, empregando indícios da Rede ACES e do Software Maxqda. Os/as autores/as constataram, dentre outros resultados, que quando os indícios ocorrem, em sua maioria, dizem respeito aos conteúdos e em proporção menor às habilidades e competências, havendo necessidade de expansão da temática na universidade.

Pelo conteúdo e contribuições dos artigos desse Dossiê, acreditamos que pela vertente de uma EA Crítica, Transformadora, Emancipatória, Libertadora, reveladora de todas as potencialidades de seres humanos comprometidos com uma causa comum a favor da TERRA, alguns dos processos, reflexões e experiências vivenciados se desvelam possibilidades ao longo desse Dossiê. Além de todos os esforços dos inúmeros trabalhos que não se encontram aqui, mas que se desenvolvem cotidianamente em diferentes espaços e contextos, Brasil e mundo afora, na intenção de “des-construir” formatos prontos e ambientalizar currículos, espaços, estruturas e mentes, haveremos todos, como diria Paulo Freire, de “Esperançar” nosso momento presente e futuro sem esquecer de quem somos. Buscando quebrar barreiras, reduzir distâncias, para que as questões socioambientais e a EA sejam concebidas à luz de dimensões indissociáveis, consideradas por Sato (2013), que são: uma dimensão teórica do conhecimento (Episteme), uma prática das vivências, experiências (Práxis) e outra da valorização da ética, de valores políticos e crenças (Axioma).

Desse modo, pensar na inserção da dimensão ambiental na formação dos sujeitos requer, também em sua essência, um sentimento de parceria de quem almeja a busca

constante pela concretização de sonhos por sociedades mais justas, solidárias, sustentáveis, cuidadoras e amorosas que nos envolvem num processo permanente de integração com o mundo e responsabilidade por processos formativos teoricamente fundamentados, com possibilidades de vivências que permitam o exercício de múltiplos saberes, habilidades, virtudes e valores em favor da coletividade e da manutenção da vida na TERRA.

Assim, almejamos que o Dossiê **“Ambientalização Curricular e Sustentabilidade Socioambiental: por uma formação educacional crítica”** motive e gere a reflexão acerca das inúmeras potencialidades e desafios que se revelam à educação e a uma formação cidadã crítica que vislumbre a construção de sociedades sustentadas em uma ética planetária, no cuidado e no respeito.

Fica aqui o convite e o desafio para outros mergulhos, viagens e devires nos mundos de todos/as os/as autores/as e suas produções, que ricamente compõem este Dossiê.

Lindas e iluminadas viagens!

Os/as organizadores/as.

Referências

AMORIM, A. C. R. *et al.* Diagnósticos e intervenções sobre ambientalização curricular nos cursos de Licenciatura em Biologia e Geografia. Universidade Estadual de Campinas. *In*: GELI, A. M. JUNYENT, M; SÁNCHEZ S. (Eds.), **Procesos de Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Girona: Universidad de Girona, Red ACES, 2004. v. 3. p. 93-130.

BARBA, C. H. **Ambientalização curricular no ensino superior: o caso da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Porto Velho**. Universidade Federal de Rondônia, 2011.

BENAYAS, J. del A. **Proyecto RISU**. Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas. Resumen Ejecutivo. Madri, Universidad Autónoma de Madri, 2014.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Educação Ambiental por um Brasil sustentável: ProNEA, marcos legais e normativos [recurso eletrônico]** / Ministério do Meio Ambiente – MMA – Ministério da Educação – MEC. Brasília, DF: MMA, 2018. Disponível em: http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80219/Pronea_final_2.pdf. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28, abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 17 fev. 2017.

BUZZETI, D. M. *et al.* Mapeando indícios de ambientalização na UNIVALI – Campus Itajaí. **Revbea**, São Paulo, v. 10, n. 3 – Anais do IX FBEA: p. 168-169, 2017.

CARVALHO, I. C. M.; SILVA, R. S. Ambientalização do ensino superior e a experiência da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *In*: RUSCHEINSKY, A. *et al.* **Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: Caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos: EESC/USP, 2014. p. 125-144.

CARVALHO, L. M., CAVALARI, R. M. F.; SANTANA L. C. O processo de ambientalização curricular da UNESP – Campus de Rio Claro. Diagnóstico e perspectivas. *In*: GELI, A. M. JUNYENT, M; SÁNCHEZ S. (Eds.). **Procesos de Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Girona: Universidad de Girona, Red ACES, 2003. v. 3. p. 131-165.

FIGUEIREDO, M. L. *et al.* (Org.). **Educação para ambientalização curricular: diálogos necessários**. São José: ICEP, 2017a.

FIGUEIREDO, M. L. *et al.* Ambientalização na educação superior em Santa Catarina: contribuições às políticas institucionais. *In*: GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. (Org.) **Diálogos de saberes e fazeres: uma releitura dos 25 anos da trajetória da educação ambiental brasileira**. São José: ICEP, 2017b. p. 205-208.

FIGUEIREDO, M. L.; GUERRA, A. F. S.; CARLETTO, D. L. Ambientalização nas Instituições de Educação Superior: reflexões do IV Seminário Sustentabilidade na Universidade. *In*: RUSCHEINSKY, A. *et al.* **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos-SP: EESC/USP, 2014. p. 337-349.

FÓRUM INTERNACIONAL DAS ONGs. **Tratado das ONGs**. Rio de Janeiro: Fórum Internacional de ONGs e Movimentos Sociais, 1992.

FREITAS, D. *et al.* Diagnóstico do grau de ambientalização curricular no ensino, pesquisa, extensão e gestão na Universidade Federal de São Carlos (Brasil). *In*: GELI, A. M. JUNYENT, M; SÁNCHEZ S. (Eds.), **Procesos de Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Girona: Universidad de Girona, Red ACES, 2004. v. 3. p. 177-190.

GUERRA, A. F. S. *et al.* Avaliando compromissos com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental: o Caso da Universidade do Vale do Itajaí. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Itajaí, v. 15, n. 2, p. 165-184, maio-ago. 2015. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/6972>. Acesso em: 26 maio 2019.

GUERRA, A. F. S. *et al.* Ambientalização na educação superior no Brasil: desafios e perspectivas. *In*: DURÁN, M. L. E.; LÓPEZ-PÉREZ, F. **Posibilidades para la ambientalización de**

la educación superior en América Latina: propuestas teoricas y experiencias. Editores académicos - Medellín: UPB, 2016. p. 71-96.

GUERRA, A. F. S. *et al.* A ambientalização curricular na universidade do Vale do Itajaí: um processo permanente e coletivo. *In:* FIGUEIREDO, M. L. *et al.* **Educação para a ambientalização curricular:** Diálogos necessários. São José: ICEP, 2017. p. 75-93.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3, p. 109-126. Editora UFPR, 2014.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. (Orgs.). **As Sustentabilidades em Diálogos.** Itajaí: UNIVALI, 2010.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; SAENZ, O. **II Jornada Ibero-americana da ARIUSA:** compromisso das Universidades com a Ambientalização e Sustentabilidade. Itajaí: Editora da Univali, 2012.

JUNYENT, M., GELI, A. M., ARBAT, E. (Eds.) **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores.** Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Universitat de Girona, Red ACES, 2003. v. 2. p. 15- 32.

KITZMANN, D. I. S. Ambientalização de Espaços Educativos: aproximações metodológicas. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 18, p. 553-574, 2007.

KITZMANN, D. I. S. **Ambientalização Sistêmica na Gestão e na Educação Ambiental:** Estudo de Caso com o Ensino Profissional Marítimo – EPM. Rio Grande, 2009. 239f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2009.

KITZMANN, D. I. S.; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica - do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 269-290, jan./abr. 2012.

KITZMANN, D. I. S.; MOTA, J. C. Ambientalização Sistêmica nas Instituições de Educação Superior. *In:* FIGUEIREDO, M. L. *et al.* (Org.). **Educação para ambientalização curricular:** diálogos necessários. São José: ICEP, 2017. p. 181-194.

LAYRARGUES, P. P. *et al.* Diagnósticos de percepção ambiental: o que pensam os alunos da faculdade UnB Planaltina sobre gestão ambiental e sustentabilidade universitária. *In:* CATALÃO, V. M. L.; LAYRARGUES, P. P.; ZANETI, I. C. B. B. (Org.). **Universidade para o século XXI:** educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília. Brasília: Cidade, 2016. p. 87-98.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis.** São Paulo: Cortez, 2010.

LEME, P. C. S. *et al.* **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades.** São Paulo-Madri: Universidade de São Paulo-Universidad Autónoma de Madrid, 2012.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. da. A sustentável leveza da universidade. *In*: GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. (Org.). **As sustentabilidades em diálogo**. 1. ed. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2010. p. 171-189.

RUSCHEINSKY, A. *et al.* **Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: Caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos: EESC/USP, 2014.

SATO, M. Clusters da Educação Ambiental: do eu isolado ao nós coletivo. *In*: SATO, M.; GOMES, G. SILVA, R. **Escola, Comunidade e Educação Ambiental: reinventando sonhos, construindo esperanças**. Cuiabá: Print, 2013. p. 15 - 29.

VERBI Software. **MAXQDA computer software**. ConsultSozialforschung. GmbH. v.12, n.1, 2016.